

terra e nunca sobreviveria mais do que alguns minutos abaixo da superfície do mar. Ele nunca faria parte do meu mundo.

Foi quando eu soube que teria que me tornar parte do dele.

Quando criança, fui avisada sobre as bruxas do mar, seres que possuíam magia que as deixava mudar de forma à vontade, permitindo que vivessem tanto acima da água quanto abaixo dela. Embora as Syrens fossem as que os humanos temiam, nós, Syrens temíamos as bruxas do mar. Elas tinham a capacidade de nos conceder desejos, mas nenhum de seus dons vinha sem um preço.

Mas eu era jovem, teimosa e imprudente. Eu queria aventura, eu queria ver como era a vida acima do mar, eu queria me tornar algo mais do que eu era. Eu queria amor.

E então comecei a invocar uma bruxa do mar. Minhas irmãs me disseram que elas gostavam de coisas brilhantes como oferendas e que elas responderiam ao meu chamado Syren. Passei a noite correndo por aí, encontrando coisas que chamaram minha atenção, como corais coloridos em tons saturados de vermelho, laranja e amarelo, pequenas estrelas do mar roxas, algas azuis brilhantes raras e pérolas que eu extraí das bocas relutantes das ostras.

Depois de reunir esses pedaços brilhantes do mar, nadei até um cânion com paredes de rocha e coral se erguendo ao meu redor, um lugar com acústica fantástica. Então comecei a cantar.

Até onde eu sabia, não havia nenhuma música específica que conjurasse as bruxas do mar, eram apenas nossas vozes em geral que poderiam atraí-las para nós. Todas as Syrens tinham vozes encantadoras e bonitas para cantar e a minha não era exceção. Eu simplesmente não gostava de cantar, pois isso me tornava o centro das atenções (a menos que uma das minhas irmãs estivesse cantando, então ninguém nem me ouviria).

Mas lá eu cantei. Eu cantei para a bruxa do mar, cantei sobre querer fazer uma barganha, sobre querer uma vida em terra, ganhar o coração de um homem, e depois do que pareceu uma eternidade, Nill começou a fazer círculos de proteção ao meu redor, significando que uma bruxa do mar estava chegando.

A primeira coisa a aparecer foram os tentáculos. Eles eram cordas gigantes e deslizantes com pontas de sucção e pele roxa enrugada. Eles não pertenciam à bruxa do mar, mas sim a um dos Kraken, os monstros marinhos gigantes que as bruxas controlavam.

O resto do Kraken estava escondido nas profundezas azuis escuras do oceano, embora eu pudesse distinguir vagamente pequenos olhos amarelos brilhantes.

Então Edonia veio para a frente, caminhando em minha direção sobre duas pernas ao longo do fundo do mar, completamente nua.